

Viçosa do Ceará - CE
30 de junho a 06 de julho de 2018

LISTA DE CURSOS

NÚCLEO DE MUSICALIZAÇÃO

01. Prática de Coral Infantojuvenil. Prof.ª Patrícia Marin (SP)

Desenvolver a musicalidade e a expressão por meio do canto, através de jogos de musicalização/percepção, noções de técnica vocal, afinação, ritmo e dicção por meio de canções do folclore brasileiro e cantigas infantis.

Pré-requisitos: Participar ou ter participado de atividades musicais.

Público Alvo: A prática de Coro infantojuvenil é oferecida a crianças de 7 a 15 anos de idade com ou sem experiência em canto coral, que gostem de cantar.

02. Prática de Violão - leitura musical e a cifra funcional. Prof. David Calandrine (CE)

Formação musical através de estudo prático, tendo como instrumento principal o violão, visando proporcionar ao estudante a possibilidade de se inserir no mundo da escrita musical.

Público alvo: Violonistas que dominem os acordes maiores/ menores ou prática instrumental de pelo menos dois (2) anos.

NÚCLEO INSTRUMENTAL

03. Técnica da Flauta Doce. Profa. Sueli Miranda (MG)

Recursos técnicos para o aprimoramento ou para a iniciação do instrumento. Postura. Respiração. Articulação. Digitação /Extensão. Flautas em Dó e Flautas em Fá. Escalas e Arpejos. Métodos existentes.

04. Oficinas de Sopros (nível médio). Heriberto Porto (CE), Max Ferreira (SP), Erik Heimann Pais (SP), Gilvando Pereira "Azeitona" (PB), Leopoldo Artuzo (SP), Rômulo Santiago (CE)

Estudo de técnicas e recursos expressivos dos instrumentos de sopro voltado para a execução da música popular brasileira, em seus diversos gêneros e estilos. Trabalho de postura e embocadura essenciais à sonoridade. Estudo da respiração como conhecimento fundamental para os instrumentistas de sopro, e das diferentes articulações e de sua importância na prática do instrumento e da prática de música em grupo. Prática de leitura musical e de transposição. Técnica instrumental, estudo de tonalidades, escalas e arpejos variados. Desenvolvimento da capacidade de percepção harmônica, rítmica e melódica, noções de interpretação de arranjos de MPB.

Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento, conhecimento básico de solfejo. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento. Público alvo: Instrumentistas de sopro (flauta transversal, clarineta, saxofone, trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba).

05. Oficinas de Sopros (nível avançado). Heriberto Porto (CE), Max Ferreira (SP), Erik Heimann Pais (SP), Gilvando Pereira “Azeitona” (PB), Leopoldo Artuzo (SP), Rômulo Santiago (CE).

Estudos de técnicas e recursos expressivos dos instrumentos de sopro voltado para a execução da música popular brasileira, em seus diversos gêneros e estilos. Prática de leitura e transposição melódica. Prática de música em grupo e como solista. Estudos técnicos avançados. Percepção harmônica, rítmica e melódica, execução e interpretação de arranjos da MPB e noções de improviso.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento, conhecimento de solfejo. Mínimo de 05 anos de prática de instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer o seu instrumento.

Público alvo: Professores de ONG's, escolas e bandas de música, instrumentistas de sopro (flauta transversal, clarineta, saxofone, trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba).

06. Cordas Populares (nível médio). Prof.ª Carol Panesi (RJ)

Instrumentos: Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Contrabaixo Acústico.

Oficina direcionada aos instrumentistas enquanto solistas. Será trabalhado o sotaque da música popular brasileira através de arcadas e acentos com motes rítmicos e harmônicos, aprofundando na linguagem do Forró, com um material didático impresso. Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento, conhecimento básico de solfejo. Mínimo de 02 anos de prática do instrumento, com domínio na primeira posição do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

07. Cordas Populares (nível avançado). Prof.ª Carol Panesi (RJ)

Instrumentos: Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Contrabaixo Acústico

Oficina direcionada aos instrumentistas enquanto solistas. Será trabalhado o sotaque da música popular brasileira através de arcadas e acentos com motes rítmicos e harmônicos, introduzindo as ferramentas de improvisação na linguagem do Forró, com um material didático impresso.

Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento, conhecimento básico de solfejo. Mínimo de 03 anos de prática do instrumento, com domínio na primeira posição do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

08. Acordeão. (nível médio/avançado). Prof. Rodolf Forte (CE)

Estudo referente à abordagem técnica do instrumento. Estudos específicos da tessitura e variedades no uso dos teclados, baixos ou botoneiras e fole. Conhecimento dos principais acordeonistas brasileiros: representação, biografia, influências e escolas por eles elaboradas. Panorama do instrumento, suas concepções técnicas, históricas, recursos expressivos, com uma abordagem do seu uso na música popular brasileira.

Pré-requisitos: Conhecimento básico do instrumento e seu uso; desenvoltura elementar em algum estilo referente ao acordeão. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento. Público alvo: Acordeonistas.

09. Piano Popular (nível médio). Prof. Salomão Soares (PB)

Curso voltado para instrumentistas de nível médio que desejam desenvolver os estudos de piano popular com base no acompanhamento de alguns ritmos brasileiros. A partir da linguagem do samba, do baião e da bossa nova, o curso busca ampliar os conhecimentos de harmonia e ritmo.

Pré-requisitos: Técnica básica no instrumento, noção básica a intermediária de harmonia e técnica no instrumento.

Nota: Os alunos deverão trazer o seu instrumento, bem como de banana cabo / banana. Público-alvo: Pianistas e tecladistas.

10. Piano Popular (nível avançado). Prof. Salomão Soares (PB)

Curso para instrumentistas de nível avançado que buscam aprimorar os conhecimentos da linguagem pianística nas funções solo, trio e acompanhamento (cantores/solistas) com ênfase nos ritmos brasileiros: choro, samba, bossa nova, baião e maracatu. Um dos objetivos principais é aprofundar aspectos da improvisação, técnica, harmonia e condução através das particularidades de cada estilo.

Pré-requisitos: noção básica de harmonia e técnica no instrumento.

Nota: Os alunos deverão trazer o seu instrumento, bem como de banana cabo / banana. Público-alvo: Pianistas e tecladistas.

11. Violão Popular (nível médio). Prof. Conrado Paulino (SP)

A Oficina brindará uma visão global dos vários elementos necessários para o domínio do instrumento, abrangendo questões relativas a acompanhamento, solo e técnica. O desdobramento desses assuntos nos levará ao estudo dos acordes, suas diferentes distribuições e formas de cifrar; ao estudo das escalas, sua formação, dedilhados e uso prático e ao estudo dos diferentes recursos técnicos para que os citados assuntos se tornem realidade prática para o instrumentista. Pela sua vez, todos esses temas serão trabalhados sob três abordagens principais: a musical / intuitiva, a teórica/ racional e a técnica / psicomotora, colaborando desta forma para desenvolver a musicalidade, o conhecimento teórico e a habilidade motora dos alunos.

Pré-requisitos: saber construir escalas maiores e menores, noção de tríades e acordes com sétima, noção análise de intervalos, boa leitura de cifra, leitura musical razoável. OBS. O aluno deverá comparecer com seu instrumento e, de preferência, um caderno pautado para anotações.

Público alvo: Violonistas clássicos e populares e guitarristas, de nível médio

12. Violão Popular (nível avançado). Prof. Conrado Paulino (SP)

A oficina brindará uma visão global dos vários elementos necessários para o domínio do instrumento, abrangendo questões relativas a acompanhamento, solo e técnica. O desdobramento desses assuntos nos levará ao estudo dos acordes, suas diferentes distribuições e formas de cifrar; ao estudo das escalas, sua formação, dedilhados e uso prático e ao estudo dos diferentes recursos técnicos para que os citados assuntos se tornem realidade prática para o instrumentista. Pela sua vez, todos esses temas serão trabalhados sob três abordagens principais: a musical / intuitiva, a teórica/ racional e a técnica / psicomotora, colaborando desta forma para desenvolver a musicalidade, o conhecimento teórico e a habilidade motora dos alunos.

Pré-requisitos: saber construir escalas maiores e menores, tríades e acordes com sétima, saber análise de intervalos, boa leitura de cifra, leitura musical.

Público alvo: Violonistas clássicos e populares e guitarristas, de nível avançado.

Obs.: O aluno deverá comparecer com seu instrumento e, de preferência, um caderno pautado para anotações.

13. Guitarra (nível médio). Prof. Hermano Faltz (CE)

Revisão e complementação dos conhecimentos básicos e técnicos relativos ao estudo do instrumento, abordando os princípios históricos e evolutivos do mesmo. Noções sobre tecnologias (modelação e processamento de efeitos), estilos, planejamento de estudo, postura, técnica, escala maior e menor natural, escala pentatônica menor e maior, iniciação à improvisação tonal (centros tonais), modos do tom maior, acordes de tríades e tétrades.

Pré-requisitos: Conhecimentos de teoria musical (principalmente sobre intervalos e escalas maiores) e domínio técnico do instrumento, com prática em leitura de cifras e improvisação. Mínimo de 2 anos de prática do instrumento.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo. Público alvo: Guitarristas.

14. Guitarra (nível avançado). Prof. Hermano Faltz (CE)

Revisão e complementação dos conhecimentos técnicos relativos ao estudo do instrumento, enfatizando a conscientização sobre os princípios históricos e evolutivos do mesmo, bem como assuntos correlatos para uma prática mais elaborada. Utilização de arpejos, escalas e modos na improvisação, e aspectos harmônicos diagramáticos relativos ao estudo do instrumento.

Pré-requisitos: Conhecimentos de teoria musical (principalmente sobre intervalos e escalas maiores) e domínio técnico do instrumento, com prática garantida de leitura de cifras e improvisação. Mínimo de 4 anos de prática do instrumento.

Público alvo: Guitarristas (estudantes e profissionais).

Obs: O aluno deverá trazer seu instrumento, cabo banana/banana.

15. Contrabaixo (nível médio). Prof. Mario Cavalcanti - Jr. Primata (RN)

Abordagem prática para uma revisão e aprimoramento considerando os aspectos técnicos, harmônicos e rítmicos aplicados ao contrabaixo elétrico.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento, leitura de cifras, leitura na clave de Fá. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo banana/banana. Público alvo: Baixistas.

16. Contrabaixo (nível avançado). Prof. Mario Cavalcanti - Jr. Primata (RN)

Estudo de técnicas e recursos expressivos do instrumento voltado para a execução de música popular brasileira em seus diversos gêneros e estilos. Estímulo e desenvolvimento do potencial musical crítico e criativo do aluno. Abordagem prática para uma revisão e aprimoramento dos fundamentos, condução e improvisação, envolvendo aspectos técnicos, harmônicos e rítmicos aplicados ao contrabaixo elétrico.

Pré-requisitos: Domínio técnico do instrumento, leitura de cifras, leitura na clave de Fá. Mínimo de 05 anos de prática do instrumento.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento e cabo banana/banana. Público alvo: Baixistas.

17. Bateria (nível médio). Prof. Luizinho Duarte (CE)

Experimentação e prática de bateria. Estudo de aperfeiçoamento do instrumento através de técnicas de execução, postura, afinação, levadas para os variados gêneros encontrados na música popular (samba, frevo, baião, funk, rock etc.) e elementos da escrita específica do instrumento. Conhecimento de condução com o contrabaixo e formas musicais.

Pré-requisitos: Domínio técnico básico do instrumento e noções de leitura rítmica. O aluno deverá trazer sua bolsa de baquetas: (vassourinha, baqueta de feltro, palito). Mínimo de 04 anos de prática de instrumento.

Público alvo: Bateristas.

18. Bateria (nível avançado). Prof. Luizinho Duarte (CE)

Estudo de aperfeiçoamento no instrumento: Técnica. Postura. A bateria na música popular (jazz, rock, baião, samba, frevo, bossa nova) Elementos da escrita específica do instrumento. Conhecimento de condução com o contrabaixo e forma musical. Técnicas de improvisação, andamento e dinâmica. Estudo e criação de frases rítmicas. Aperfeiçoamento de "grooves". Técnicas de condução do Hi-Hat e improvisação.

19. Percussão (nível médio/avançado). Prof. Luizinho Duarte (CE)

O método de ensino de percussão brasileira foi especialmente criado tanto para alunos avançados como para os de nível médio e de tal maneira que, em pouco tempo, os avançados terão adquirido mais experiência musical e os iniciantes estarão se sentindo confiantes e com mais intimidade com os instrumentos. As aulas serão orientadas através de partituras ou de aulas práticas com fundamentos teóricos. Prática da técnica de execução dos instrumentos de percussão na música brasileira. Estudo da leitura rítmica.

Pré-requisitos: Domínio de instrumentos de percussão e noções de leitura rítmica. O aluno deverá trazer alguns instrumentos pequenos de percussão (ex: triângulo, pandeiro, caxixi, ganzá, cowbell, tamborim, bongô). Mínimo de 03 anos de prática do instrumento.

Público alvo: Percussionistas.

20a. Prática de conjunto de MPB/Jazz A (nível médio/avançado). Prof. Mario Cavalcanti - Jr. Primata (RN).

20b Prática de conjunto de MPB/Jazz B (nível médio/avançado). Prof. Salomão Soares (PB)

20c Prática de conjunto de MPB/Jazz C (nível médio/avançado). Prof. Hermano Faltz (CE)

Estudo de repertório específico para as diversas formações instrumentais na música popular brasileira e no jazz. É voltado aos músicos que possuem domínio do instrumento e tem interesse em aprimorar sua vivência em grupo: desenvolvimento das habilidades inerentes à prática em grupo, tais como: Função do Instrumento no Grupo, Intensidade, Dinâmica, Rítmica, Interpretação. Sociabilidade. Prática auditiva, Improvisação, desenvolvimento do motivo melódico e rítmico, e o resultado Sonoro (noção da expressão sob o prisma do ouvinte).

Pré-requisitos: Alunos selecionados para oficinas do Núcleo Instrumental. Domínio técnico do instrumento e boa fluência de leitura de partituras. Mínimo de 04 anos de prática com o instrumento. Público alvo: Instrumentistas. (O aluno poderá optar por um dos horários oferecidos.)

21. Camerata de Violões (nível médio/avançado). Prof. David Calandrine (CE)

Formação de uma orquestra de câmara de violões e o estudo dos meios que propiciam um bom desempenho da atividade em grupo, trio e quartetos com violões, que vão desde a exploração dos recursos do timbre, afinação, dinâmica, textura, ritmo e sonoridade que uma orquestra de violões pode obter, até a compreensão dos signos básicos de regência. Adaptação e entrosamento com o grupo. O repertório consistirá de arranjos de música popular brasileira.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas de violão. Mínimo de 04 anos de estudo do instrumento.

Público alvo: Violonistas com boa leitura musical.

22. Prática Coletiva (nível médio/avançado). Prof. David Calandrine (CE)

Estudo de repertório elaborado para diferentes instrumentos (violão, sopro, percussão), estimular a escuta e o fazer musical coletivo, proporcionando a socialização e integração entre os instrumentistas.

Público alvo: Estudantes de flauta doce soprano e contralto de nível iniciante e médio.

Estudantes de violão e baixo com boa leitura musical, conhecimento de cifra funcional e percussionistas com ou sem experiência de prática em conjunto.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

23. Prática de Orquestra Popular (nível médio/avançado). Prof.ª Carol Panesi (RJ)

O enfoque é a prática de conjunto, desenvolvendo a escuta e interação entre os músicos. Os arranjos a serem trabalhados são elaborados de acordo com o formato e nível do grupo em questão, sempre privilegiando o sotaque e valorizando a música popular e regional do Brasil através do olhar da Música Universal. Público alvo: Instrumentistas de cordas (violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo acústico).

Pré-requisitos: Domínio técnico do seu instrumento, leitura de partitura, cifras. Mínimo de 01 ano de prática do instrumento.

Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

24. Prática de Banda de Música (nível médio/avançado). Prof. Arley França (CE)

Prática de conjunto e ensaio de naipe voltados para os instrumentos da banda de música (madeiras, metais e percussão), considerando questões inerentes à afinação, aquecimento, sonoridade, articulação, fraseado, dinâmica e interpretação. O papel do instrumentista na banda de música (solo, naipe, acompanhamento). Estratégias de ensaio e preparação do concerto. Construção de repertório (música original para banda, música brasileira, arranjos e transcrições). Realização de concerto da Banda de Música do Festival.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do núcleo instrumental. Mínimo de 05 anos de estudo do instrumento.

Público alvo: Instrumentistas (alunos selecionados durante o Festival).

25. Prática de Big Band (nível médio/avançado). Prof. Leopoldo Artuzo (SP)

Abordagem de articulações e inflexões próprias à execução dos grupos de sopro na MPB. Sonoridade. Improvisação. Prática de arranjos específicos para metais, madeiras, baixo, guitarra, teclado, bateria e percussão.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do núcleo instrumental. Mínimo de 05 anos de estudo do instrumento.

Público alvo: Instrumentistas (alunos selecionados durante o Festival).

26. Orquestra de Acordeões (nível médio/avançado). Prof. Rodolf Forte (CE)

Estudo de repertório de música popular brasileira para grupo de acordeões. Desenvolvimento das habilidades musicais comuns à prática em conjunto. Percepção auditiva. Interpretação. Dinâmica.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do Núcleo Instrumental.

Público alvo: Instrumentistas.

27a e 27b. Prática de Conjunto de Choro A e B (nível médio/avançado). Prof. Pablo Garcia (CE)

Prática em grupo para diversos instrumentos. Possibilidades de contracantos para instrumentos solistas e acompanhadores. Elementos da linguagem do choro, através de arranjos e transcrições de gravações de temas de mestres do gênero. Vocabulário musical do choro a partir do aprendizado e análise de um repertório básico.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do Núcleo Instrumental. Domínio técnico do instrumento e boa fluência de leitura de partituras. Mínimo de 04 anos de prática do instrumento. Público alvo: Instrumentistas (violão de sete cordas, violão de seis cordas, cavaquinho, bandolim, clarineta, flauta, trompete, trombone, teclado, percussão, outros instrumentos).

Obs: O aluno poderá optar por um dos horários oferecidos.

28. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Max Ferreira (SP), Erik Heimann Pais (SP), Gilvando Pereira “Azeitona” (PB), Leopoldo Artuzo (SP), Rômulo Santiago (CE)

Trabalhar em um grupo de sopros um repertório de música instrumental brasileira, abordando articulações e inflexões próprias à interpretação e à performance, incluindo técnica, sonoridade e improvisação. Arranjos escritos especificamente para a formação de sopros. O instrumentista aprende a se comportar em função dos outros músicos do grupo, tocando em formações diferentes, trabalhando a interpretação, a dinâmica, percebendo o ouvir e o tocar.

Pré-requisitos: Alunos selecionados para as oficinas do Núcleo Instrumental. Mínimo de 04 anos de estudo do instrumento.

Público alvo: Instrumentistas.

28b. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Clarineta

28c. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Saxofone

28d. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Trompete

28e. Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Trombone

28f Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Bombardino e Tuba

28g Prática de Conjunto de Sopros (nível médio/avançado). Trompa e Sax-horn.

NÚCLEO VOCAL

29a, 29b, 29c. Técnica Vocal para o Cantor Popular. Prof.ª Aparecida Silvino (CE)

Aspectos Técnicos do Canto e Interpretação Vocal para o Cantor Popular – Abordagem de vivência prática dos diversos aspectos da técnica vocal e da interpretação, voltados para o canto popular. Aulas práticas e dinâmicas, com a realização de exercícios de respiração e vocalises por todos os alunos. Apresentações em sala de canções interpretadas pelos alunos, individualmente ou em grupo, acompanhadas pela professora, pelos próprios alunos da oficina ou convidados. Dúvidas e questões (técnicas e/ou interpretativas) que forem aparecendo, serão debatidas durante o próprio processo prático. Haverá, ainda, espaço para discussão sobre a carreira do cantor, autoprodução ou outros aspectos julgados relevantes no decorrer das aulas. O(A) aluno(a) deverá trazer sugestões de repertório em partitura (melodia e cifra preferencialmente).

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos; mínimo 03 anos de experiência como cantor(a) solista.

Público alvo: Cantores e solistas.

29d e 29e Técnica Vocal para o Cantor Popular. Prof. Zeca Rodrigues (RJ)

Exercícios técnicos e investigação de possibilidades para o aprimoramento de uma interpretação vocal.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos e um mínimo 03 anos de experiência como cantor(a) solista.

Público alvo: Cantores e solistas.

30a. Prática de Grupo Vocal A (nível médio/avançado). Prof. André Protásio (RJ),

Oficina destinada à preparação de arranjos vocais “a capella” ou com acompanhamento; abordagens de aspectos técnicos dos arranjos; exercícios de técnica vocal aplicada a grupos vocais e dinâmica de ensaio.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos. Ter no mínimo 03 anos de experiência como cantor solista ou prática coral. Leitura de partitura em nível médio.

Público alvo: Cantores e Cantoras.

30b. Prática de Grupo Vocal B (nível médio/avançado) . Prof. Zeca Rodrigues (RJ)

Montagem de arranjos vocais de canções do repertório de MPB. Caetano, Gil, Nando Reis. etc.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos e um mínimo de 03 anos de experiência no canto coral. Leitura de partitura em nível médio. Público alvo: Cantores.

31. A Voz Como Instrumento (nível médio/avançado). Prof. Hiran Monteiro (BA)

Começando um Grupo Vocal, Estilos, Interpretação, Repertório, Instrumentos com a voz, Percussão Vocal, Representação Cultural, Notas Longas, Afinação, Consciência Intervalar, Sonoridades Vocais. A Oficina de Prática de Grupo Vocal, abordará temas como a diversidade de estilos, interpretação, afinação, consciência intervalar, procedimentos em ensaios, coleção timbrísticas, entre outros. Serão realizados ensaios de arranjos com ênfase na música popular brasileira.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos. Ter no mínimo 03 anos de experiência como cantor solista ou prática

coral. Leitura de partitura em nível médio.

Público alvo: Cantores.

32a, 32b, 32c. Barbatuques – Percussão Corporal - Prof. Maurício Maas (SP)

Oficina se destina a trabalhar a expressão musical utilizando o corpo como instrumento musical, através de jogos musicais e atividades práticas desenvolvidas pelo Grupo Barbatuques, núcleo artístico e pedagógico que pesquisa a percussão corporal.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos. Ter no mínimo 02 anos de experiência como músico, cantor, instrumentista, solista ou prática coral.

Público alvo: Cantores, solistas, instrumentistas, atores, bailarinos, performers e arte-educadores.

33. Laboratório Coral de Música Popular (nível médio). Prof. Davi Silvino (CE)

Vivência da atividade coral: o funcionamento de um coral. Encontro de cantores corais que, durante uma semana, trabalham seu aperfeiçoamento vocal, postura cênica através de um repertório da MPB e/ou regionais. Serão desenvolvidos nos ensaios exercícios vocais, além da montagem de um repertório variado, utilizando a linguagem coral.

Pré-requisitos: Ter mais de 16 anos. Boa afinação. Participar ou ter participado de coral por pelo menos um ano. Saber a sua classificação vocal. Público alvo: Alunos inscritos no Núcleo Vocal e Didática Musical.

34. Laboratório Coral de Música Popular (nível avançado). Prof. André Protásio (RJ)

Oficina destinada à preparação e apresentação de arranjos para coro “a capella” ou com acompanhamento; abordagens de aspectos técnicos dos arranjos; jogos musicais, cânones e vocalizes aplicados ao repertório. Diferentes ritmos da música popular nos arranjos corais (e no corpo dos cantores).

Pré-requisitos: Ter mais de 18 anos. Ter no mínimo 05 anos de experiência como cantor solista ou prática coral. Leitura de partitura. Público alvo: Cantores.

NÚCLEO DE ESTRUTURAÇÃO E HISTÓRIA

35. História da MPB. Prof. Rodolf Forte (CE)

O curso tem como parâmetros fundamentais estabelecer e refletir sobre conceitos delimitadores da vida sócio-artística de cada um dos referidos nomes pré-estabelecidos. Serão observados e discutidos pontos cruciais da historiografia, produção artística, vivências, imagens e continuidade de suas respectivas obras através de novas roupagens e de discípulos, assumidamente compromissados com o fato do resgate e conceituação de suas obras, abordando também o papel da mídia em referência a música popular brasileira.

Público alvo: Instrumentistas, cantores, professores e estudantes de música

36. A Flauta Doce na Música Popular. Profa. Sueli Miranda (MG)

Breve histórico da atuação da Flauta Doce na música popular. Como escolher o repertório, conteúdos

técnicos necessários. Como escolher a flauta mais adequada. Interpretação.

37. Harmonia Popular (nível médio/avançada). Prof. Conrado Paulino (SP)

A Oficina de Harmonia Funcional Moderna visa, utilizando como plataforma principal os conceitos e material didático da Berklee, preparar o aluno para a compreensão e aplicação prática dos elementos teóricos relativos à formação e encadeamento dos acordes, suas regras e recursos. Análise harmônica. Funções harmônicas e seus acordes substitutos. Graus altos e escalas de cada um dos acordes segundo a função Aplicação improvisação, arranjo e composição ("chord- scale theory"). Revisão de construção de Tríades e Acordes com sétima. Inversões, aberturas, distribuição e encadeamento. Revisão de formação de Campo Harmônico Jônico. Função dos acordes do Campo Harmônico. Tritono, Cadência dominante, resolução das vozes. Progressão IV/I, V/I, etc. Análise harmônica I - 10 músicas selecionadas. Série Harmônica. Dominantes Secundários. Extensão dos dtes. secundários. Dtes secundários substitutos e suas extensões. Princípios de Harmonia Moderna. Progressão II, V, I, V/V, V/II etc. Análise harmônica II: músicas utilizando C. Harmônico, dtes. secundários e suas extensões. Cadências: Dominante, Subdominante maior, Subdominante menor; acordes de função Tônica. Tabela das 4 funções (33 acordes substitutos). Tabela das escalas maiores, menores e dominantes contidas nas 4 funções. Acordes híbridos, empréstimo modal e aproximação. Análise harmônica III - 10 músicas selecionadas. Campos harmônicos menores. Funções. Análise harmônica IV -10 músicas selecionadas em tonalidades menores. "Desarmonização".

Público alvo: estudantes de música em geral, de nível médio ou adiantado. Pré-requisitos: saber construir escalas, tríades e acordes com sétima, análise de intervalos, leitura musical razoável.

38. Improvisação Livre Prof. Heriberto Porto (CE)

O que seria a improvisação livre? Por que é diferente da improvisação "não livre"? É um modo de criar a música de forma aleatória, caótica? Seria melhor chamar de criação musical ou "invenção musical", sobre uma maneira de ouvir e descobrir sua própria música, criar, individual e coletivamente sons, cores, esculturas sonoras, música viva e participar de uma "descoberta" inédita, efêmera e única. A oficina trata da formação do ouvido e abertura para formas contemporâneas de criação musical.

Público alvo: instrumentistas de todos os níveis, professores de música.

39a. Leitura e Percepção Musical. Prof. Davi Silvino (CE)

Iniciação a leitura melódica através da prática de exercícios de percepção e improvisação rítmica e melódica. A compreensão de ritmo através de figuras geométricas. Identificação e prática de notas no pentagrama a partir do conhecimento dos pentacordes maior e menor. Exercícios de leitura em graus conjuntos e notas das tríades maior e menor. Noções de intervalo.

Pré-requisitos: Mínimo de 01 ano de prática de instrumento ou prática vocal.

Público alvo: Instrumentistas, cantores, professores de musicalização.

39b Leitura e Percepção Musical. Prof. Pablo Garcia (CE)

Prática de leitura musical por meio de exercícios melódicos propostos. Solfejos no âmbito melódico de uma oitava, no âmbito rítmico até a semicolcheia, incluindo ponto de aumento e pausas equivalentes. Compreensão e aplicação dos sinais e elementos estruturais da partitura musical tradicional. Leitura rítmica e melódica de ação combinada.

Pré-requisitos: Mínimo de 02 anos de prática de instrumento ou prática vocal. Público alvo: Instrumentistas, cantores, professores de música.

39c Leitura e Percepção Musical. Prof. Hudson Nogueira (SP)

Prática de leitura musical por meio de exercícios melódicos propostos. Solfejos no âmbito melódico de uma oitava, no âmbito rítmico até a semicolcheia, incluindo ponto de aumento e pausas equivalentes. Compreensão e aplicação dos sinais e elementos estruturais da partitura musical tradicional. Leitura rítmica e melódica de ação combinada.

Pré-requisitos: Mínimo de 02 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público alvo: Instrumentistas, cantores, professores de música.

40. Arranjo Vocal (nível médio). Prof. Davi Silvino (CE)

Encadeamento de acordes a três e quatro vozes, assim como as primeiras regras de condução de vozes. Noções básicas de campo harmônico, tríades e tétrades. Iniciação ao estudo dos intervalos. Exercícios práticos e teóricos utilizando o sibelius como instrumento facilitador. Práticas vocais dos arranjos desenvolvidos.

Pré-Requisitos: leitura e escrita musical fluente, leitura de acordes cifrados, conhecimento básico de harmonia e habilidade em algum instrumento harmônico.

41. Elaboração de Arranjo Vocal (nível médio e avançado). Prof. Hiran Monteiro (BA)

Discussão e aplicação prática de conceitos na produção de arranjos vocais no âmbito da música popular. Abordagem nos conceitos básicos da escrita vocal, planejamento, técnicas de harmonização, empréstimo modal, análises de arranjos e estilos diversos. Serão realizados trabalhos práticos para a apreensão das técnicas. Conceitos de Base, Harmonia Tradicional e Moderna, Técnicas de harmonização, Empréstimo Modal, Estilos de Arranjo, Adaptação, Análise de Arranjos, Planejamento, Arranjo em Ação.

Pré-requisitos: Tocar um instrumento harmônico, saber ler e escrever música, análise de música nível básico (harmonia, melodia, ritmo).

Público Alvo: Instrumentistas, arranjadores, regentes.

42. Composição de Canção na Música Popular (nível médio). Prof. Hiran Monteiro (BA)

Oficina de Composição de Canção na Música Popular. Campo harmônico, Motivos (rítmico – melódico), Melodia, Empréstimo Modal, Modulação, Improvisação, Associação Conceituais, Prosódia, Composição em Ação. Abordagem de conceitos técnicos como desenvolvimento motivico, prosódia, modulação, empréstimo modal, desenvolvimento melódico, enfoque cultural, estilos de canções, etc. Serão realizados exercícios visando a prática composicional.

Pré-requisitos: Experiência com instrumento harmônico, prática de leitura de cifras e conhecimento de campo harmônico. Obs.: O aluno deverá trazer seu instrumento.

43. Arranjo e Transcrição para Banda de Música (nível médio). Prof. Hudson Nogueira (SP)

Estudo de técnicas e procedimentos de complexidade média, envolvidos na elaboração de arranjos e transcrições de música instrumental para banda de música, abordando todos os instrumentos de sopro (madeiras, metais) e percussão, bem como suas características e tessituras. Abordagem de princípios

básicos tutoriais do software FINALE (a partir da versão 2012, caso o aluno o traga instalado em seu laptop).

Pré-requisitos: Tocar um instrumento, saber ler e escrever música, análise de música nível básico (harmonia, melodia, ritmo). Mínimo de 5 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público Alvo: Instrumentistas, cantores, professores de musicalização, regentes.

Obs: Recomendado, mas não obrigatório possuir um laptop com o programa FINALE instalado (versão 2012 ou posterior).

44. Arranjo e Transcrição para Banda de Música (nível avançado). Prof. Hudson Nogueira (SP)

Estudo de técnicas e procedimentos de complexidade avançada, envolvidos na elaboração de arranjos e transcrições de música instrumental para banda de música, abordando todos os instrumentos de sopro (madeiras, metais) e percussão, bem como suas características e tessituras. Abordagem de princípios básicos tutoriais do software FINALE (a partir da versão 2012, caso o aluno o traga instalado em seu laptop).

Pré-requisitos: Tocar um instrumento, saber ler e escrever música, análise de música nível avançado (harmonia, melodia, ritmo), transposição de melodias e progressões harmônicas. Mínimo de 8 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público Alvo: Instrumentistas, cantores, professores de musicalização, regentes.

Obs: Recomendado mas não obrigatório possuir um laptop com o programa FINALE instalado (versão 2012 ou posterior)

NÚCLEO DE DIDÁTICA MUSICAL

45. A Didática da Flauta Doce. Profa. Sueli Miranda (MG)

Oficina de flauta doce destinada a professores flauta doce. Como deve ser a formação do professor de flauta doce. Reconhecimento do perfil do aluno ou da classe de alunos de flauta doce. Recursos didáticos de como ensinar o instrumento. Como escolher os métodos a serem usados. Quais conteúdos técnicos devem ser trabalhados com os alunos.

46. Regência e Metodologia Aplicada ao Ensino de Música nas Bandas (Nível médio/avançado). Prof. Arley França (CE)

Estudo teórico e prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros, estilos e formas musicais. História e evolução da regência. Técnicas de análise estrutural e de estudo de repertório para banda de música. Função social do regente de banda e sua missão enquanto educador musical. Metodologia aplicada ao ensino nas bandas de música.

Pré-requisitos: Ser regente de bandas, regente assistente, professor de banda de música. 06 anos de prática instrumental e estudos de teoria.

Obs.: a) Todos os alunos inscritos nesta oficina deverão inscrever-se também na oficina Prática de Banda de Música, onde aplicarão as técnicas e estratégias desenvolvidas junto à Banda de Música do Festival. b) Ao final das oficinas, a critério do professor, alguns alunos poderão ser escolhidos para reger a Banda do Festival no concerto de encerramento. c) Solicita-se que os alunos inscritos nesta oficina levem o seu instrumento musical para as aulas.

47. Regência Coral (nível médio/avançado) Prof. André Protásio (RJ)

Exercícios práticos e conversas sobre a Regência Coral. Técnica de regência coral; estudo da partitura e dinâmica de ensaio. Exercícios de regência aplicados em arranjos de música popular e composições. Postura e gestual do regente. Música *a capella* ou com acompanhamento instrumental. Diálogos sobre: escolha de cantores, repertório do grupo e roteiro de uma apresentação. A apresentação: como utilizar bem o espaço e os equipamentos disponíveis. Propostas estéticas: coro cênico ou coro erudito?

Pré-requisitos: leitura musical fluente. Mínimo de 05 anos de prática de instrumento ou prática vocal.

Público alvo: cantores de coro, regentes de coros e grupos vocais, arte educadores e professores de música.

48a.e 48b . Jogos e Brincadeiras Musicais. Profa. Patrícia Marin (CE)

Estimular a capacidade criativa e expressiva na integração com o grupo e no trabalho em conjunto, através de atividades rítmicas e melódicas relacionadas aos jogos e brincadeiras musicais, brincadeiras. Exercitar dinâmica, ritmo, pulsação e parâmetros do som. Resgatar e ampliar o repertório de cantigas tradicionais brasileiras. Explorar possibilidades de utilização da voz, expressão e percussão corporal através de jogos musicais.

Pré-requisito: Trabalhar com música em escolas ou projetos sociais. Público alvo: Professores de música em escolas regulares, escolas de música ou projetos sociais.

Público alvo: cantores de coro, regentes de coros e grupos vocais, professores de música, arte educadores

49. CANÇÕES – castigando na escola. Profa. Izaíra Silvino (CE)

Exercícios e práticas de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem de canções em sala de aula. Minha classe é um coral.

Público Alvo: músicos, arte-educadores, professores.

50. (En)cantando a vida escolar. Profa. Izaíra Silvino (CE)

Experimentações de criações coletivas de canções. Inventando canções.

Público Alvo: músicos, arte-educadores, professores.

51. Contar e cantar histórias. Profa. Izaíra Silvino (CE)

Como cantar as histórias contadas. Criações coletivas de dramas cantados.

Público Alvo: Público Alvo: músicos, arte-educadores, professores.

NÚCLEO DE PROJETOS ESPECIAIS

52. Oficina de Reparo e Manutenção de Instrumentos de Sopro. Prof. Adevilson Cerqueira (SC)

Estrutura dos instrumentos. Desmontagem e montagem dos instrumentos. Ferramentas habituais (descrição e utilização). Ferramentas especiais (adaptações). Manutenção dos instrumentos. Confecção de sapatilhas (abafadores). Processos de soldagem. Diversos tipos de molas. Substituição de calços, molas e sapatilhas. Como identificar e resolver o problema no instrumento. Recuperação de uma peça amassada. Escolha do material de consumo para a manutenção.

Público Alvo: estudantes, músicos, luthiers, regentes

Obs.: Os alunos inscritos nesta oficina deverão trazer instrumentos que estiverem necessitando de reparos, a fim de facilitar o aprendizado.

53. “Instrumentos que brotam da alma”. Prof. Orlângelo Leal (CE)

Mestres: Geraldo Amâncio (CE), Zulene Galdino (CE)

Vivência musical com mestres da cultura Popular - Criação e prática instrumental de pífanos, sanfona, rabeca, voz e percussão.

Público Alvo: instrumentistas, atores, dançarinos, arte educadores e pesquisadores da cultura popular.

54. Música Excêntrica. Prof. Orlângelo Leal (CE)

O multiartista Orlângelo Leal compartilha exercícios musicais e jogos cênicos sonoros elaborados nos processos de montagens dos espetáculos do grupo Dona Zefinha. A transversalidade do som e da cena tornam-se ferramentas da expressão através da percussão corporal e instrumentos não convencionais como o marimbau, a flauta nasal e a bota bum. Utilizando recursos tecnológicos como pedais de efeitos e loops, conduz investigações no campo da criação, passando por aspectos da música incidental, de ambiência, imagética e música exótica. O resultado da oficina é a elaboração de uma cena com os participantes, podendo esta ser exibida como exercício/resultado final da vivência.

Público Alvo: instrumentistas, atores, dançarinos, arte educadores e pesquisadores da cultura popular.

55. Construção de Pífanos. Prof. Vanildo Franco (CE).

Vivência prática do processo de construção de pífano de taboca (bambu), considerando aspectos inerentes à seleção da matéria prima, preparação da taboca, afinação do instrumento e acabamento. História do instrumento e sua importância na música nordestina. Iniciação musical no pífano.

Público Alvo: músicos, arte educadores, luthiers.

Obs.: A matéria prima para a construção do instrumento será fornecida pelo Festival.

56. Construção de Instrumentos de Percussão. Prof. Vanildo Franco (CE).

Vivência prática do processo de construção de instrumentos de percussão encontrados na música nordestina (coco, baião, maracatu, ciranda), bem como em bandas cabaçais e bumbas bois do Maranhão. Como resultado da oficina serão confeccionados alfaias, zabumbas, caixas, ganzás e tamborins com matéria prima alternativa e material reciclável. Iniciação musical em instrumentos de percussão.

Público Alvo: músicos, arte educadores, luthiers.

Obs.: A matéria prima para a construção do instrumento será fornecida pelo Festival.

57. Prática de Conjunto de Pífano e Percussão. Prof. Vanildo Franco (CE).

Prática de conjunto de pífano e percussão, construídos por alunos do Festival, voltada para a execução de estilos como coco, baião, maracatu e ciranda. Criação de grupos como banda cabaçal e forró pé-de-serra. Desenvolvimento de repertório e apresentação pública.

Público Alvo: Alunos inscritos nas oficinas Construção de Pífano e Construção de Instrumentos de Percussão.

58. Produção com Sampler - recortes. Curumin (SP)

A evolução tecnológica possibilitou novas sonoridades e inspirou novas tendências musicais. Como o hip hop, que surge a partir de loops de recortes de trechos instrumentais de faixas obscuras garimpadas por

DJ's. Deste tempo até os dias de hoje, a tecnologia e a música instigaram umas às outras de forma a criar novos equipamentos e modos de usar e criar música. Nesta perspectiva, a oficina "Produção com Sampler - recortes" se propõe a mostrar um pouco da história de como o sampler foi e é utilizado. Sua parte prática sugere a construção de uma faixa a partir de recortes sugeridos pelos alunos.

Público Alvo: músicos, produtores, Djs interessados em aprofundar seus conhecimentos na produção de samples.

59. Caminhos da Produção Musical. Zé Nigro (SP)

Tem como objetivo apresentar os conceitos e princípios técnicos ligados à produção musical, sensibilizando o aluno a conhecer esse universo de criação e atuação profissional. Na primeira fase da oficina o aluno entrará em contato com exemplos da atuação do produtor ao se deparar com o material bruto de um artista. A partir disso, serão discutidos, através de exemplos práticos, os caminhos que podem ser seguidos para desenvolver uma linguagem estética e conceitual de uma produção musical. Na segunda fase serão apresentadas as ferramentas para a realização de uma produção em home studio: softwares, equipamentos e técnicas de produção.

Público Alvo: músicos, produtores, Djs interessados em aprofundar seus conhecimentos em produção musical.

60. Hip Hop e Funk - Conceito, Produção e Discotecagem. Seven (RJ)

A oficina aborda os estilos Hip Hop e Funk a partir de seus aspectos históricos, passando por equipamentos necessários para composição, chegando até a produção de beats e finalizando com a discotecagem.

Público Alvo: músicos, produtores, Djs interessados em aprofundar seus conhecimentos .

CORPO DOCENTE

Adevilson Cerqueira (SC)

Músico da reserva da Banda de Música do Exército Brasileiro, é especialista em reparo e manutenção de instrumentos musicais de sopro, atuando como luthier desde 1982. Membro da Associação dos Luthiers do Brasil, capacitou-se em cursos realizados com Adauto Vieira de Paula (PR), José Vieira Filho (SC) e Daniel Tamborim (SC), tendo estagiado também na fábrica da Weril Instrumentos Musicais, em Franco da Rocha (SP). Desde 2007 atua como professor da oficina de reparo e manutenção de instrumentos de sopro nos Painéis Funarte de Bandas de Música, tendo ministrado oficinas em diversos estados do Brasil. Em 2017 ministrou a oficina de reparo e manutenção no 13º Festival Música da Ibiapaba. Reside em Florianópolis (SC), onde mantém sua oficina e atende as bandas de música do estado.

André Protásio (RJ)

Pós-graduado na UNIRIO em 2006 (Mestrado em Musicologia) onde defendeu uma dissertação sobre arranjo coral brasileiro. Atualmente é Doutorando da mesma instituição. Desde 2000 leciona arranjo vocal em cursos regulares no Rio de Janeiro ou intensivos em São Paulo, Paraná e Ceará. Também tem atuado como palestrante em congressos de música vocal (Rio a Capella, APARC, Oficina Coral, CBM). No teatro, trabalhou com os diretores Miguel Falabella, Karen Accioly, André Câmara e Augusto Thomas Vannucci alternando as funções de diretor musical, preparador e arranjador vocal. Destaca-se a direção musical de Arca de Noé – Vinícius para crianças", direção de Vannucci, onde foram escritos arranjos para Coro, Solistas e Orquestra. Produziu o DVD do grupo vocal feminino "Mulheres de Hollanda" (2008). É um dos

cantores/arranjadores do premiado grupo vocal BR6, com 4 CDs e uma expressiva participação em Festivais de música na Europa. Foi o diretor musical e júri das 5 edições do Concurso Nacional de Arranjos e Grupos Vocais CCB Brasil Vocal (2011 – 2015). Tem uma longa experiência na direção de corais amadores. Atualmente dirige o Coro da Ladeira, grupo independente formado em março de 2009, o Coral do TRT Rio e o novíssimo Coral da Quarta Aumentada, todos no Rio de Janeiro. Dirigindo o grupo Equale, (<https://www.equalevocal.com/>) lançou em 2000 o CD “Equale no Expresso Gil”. Em 2004, o CD “Um gosto de Sol”, com canções (e a participação) de Milton Nascimento. Em 2017, lançou o CD “Na praia de Caymmi” com as canções de Dorival Caymmi. As principais produções musicais, arranjos vocais, trilhas sonoras, clipes, estão disponíveis no site www.andreprotasio.com.

Aparecida Silvino (CE)

Cantora, compositora, regente de corais, arranjadora, preparadora vocal, pianista cearense, ganhadora de inúmeros festivais.

Aparecida Silvino tem cinco trabalhos gravados sendo o mais recente Sinal de Cais!

Com o show sinal de cais, já viajou o Brasil!

Aparecida Silvino abriu o Centro Cultural Canto da Apá em novembro de 2016, no Centro desenvolve planos de aulas de canto individuais e Canto Coral!

Além de show dos cantores no Projeto Conexões Sonoras, que acontece no Teatro José de Alencar em Fortaleza!

Arley França (CE)

Obteve sua formação musical básica sob a orientação do maestro Francisco José Costa Holanda, em Fortaleza (CE), nas Bandas de Música Dona Luiza Távora (Colégio Piamarta) e da Escola Técnica Federal do Ceará. Estudou solfejo, harmonia e arranjo com o maestro Manoel Ferreira Lima, em Fortaleza (CE). Orientou-se em regência de bandas e orquestras em cursos realizados na Inglaterra, Itália e Estados Unidos. Nos Estados Unidos atuou como professor convidado da Pittsburg State University, em Pittsburg, Kansas. Possui Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidad San Carlos, Mestrado em Música pela Universidade Federal da Paraíba, Licenciatura em Música pela Universidade Metropolitana de Santos e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Participou como professor das oficinas de regência, instrumento e prática de conjunto no Festival Internacional da Música do Amapá, Festival Sinfonia.br, Festival Música da Ibiapaba, Festival Cordas Ágio e Painéis Funarte de Bandas de Música. Como professor dos Painéis Funarte ministrou oficinas nos estados de Santa Catarina, Amapá, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pará. Regente fundador da Orquestra de Sopros de Pindoretama, dirigiu concertos do grupo na Alemanha (2002, 2006 e 2014) e Noruega (2010). Atua como coordenador do Sistema Brasileiro de Bandas e Orquestras - Sinfonia.br, diretor artístico da Orquestra de Sopros de Pindoretama e regente da Orquestra Contemporânea Brasileira. Fundou e reestruturou nos últimos 20 anos mais de 35 bandas no Ceará. Tem se dedicado também à criação e reestruturação de orquestras infantojuvenis e à pedagogia da regência.

Carol Panesi (RJ)

Multi-instrumentista, compositora, arranjadora carioca, Carol Panesi foi integrante por 13 anos do "Itiberê Zwarg & Grupo" e tem como formação a música universal difundida pelo Hermeto Pascoal, que sem

preconceito engloba todos os estilos. Como compositora, tem ganhado cada vez mais notoriedade, participando de Festivais como Festival internacional de compositoras SONORA, semifinalista do Festival das Rádios MEC e Nacional na categoria Melhor Música Instrumental. Gravou CDs, DVDs e dividiu o palco com grandes nomes do cenário musical brasileiro e internacional, dentre eles Hermeto Pascoal, Edu Lobo, Gabriel Grossi, Clarice Assad, Jongo da Serrinha, dentre outros. Lidera o Quarteto Iapó, quarteto de cordas com abordagem brasileira, onde atua como violinista e diretora musical. Integra o Coletivo de Violino Popular, juntamente com Ricardo Herz e Nicolas Krassik. Atualmente desenvolve seu trabalho autoral, o Carol Panesi & Grupo, finalista do Samsung E-Festival Instrumental 2017. Música Universal foi o termo encontrado pelo Hermeto Pascoal para descrever sua música que, sem preconceitos engloba todos os estilos, valoriza elementos da tradição musical popular brasileira, e ao mesmo tempo ultrapassa a barreira entre a música erudita e a popular, justapondo traços da música regional de todo o mundo, refletindo com isso sua universalidade. Através dessa experiência, Carol pôde se aprofundar nos conceitos da música universal, onde imperam a liberdade, a criatividade e a interação dos elementos rítmicos, harmônicos e melódicos, baseados na escuta e na intuição.

Conrado Paulino (SP)

Conrado Paulino é violonista, arranjador e compositor. Seu trabalho como artista destaca-se pela sua moderna linguagem harmônica e pela fluência e originalidade na improvisação. Conrado acompanhou artistas de renome como Rosa Passos, Johnny Alf, Leny Andrade, Claudette Soares e Alaíde Costa, com quem gravou quatro CDs. Como instrumentista, tocou com o Zimbo Trio, Paulinho Nogueira, Heraldo do Monte, Roberto Menescal, Marco Pereira, Lea Freire, Filó Machado, Chico Saraiva e Vinicius Dorin, entre muitos outros. Apresentou-se também com músicos estrangeiros como os norte-americanos Colin Bailey, Phil de Greg, John Stowell, Todd Isler, Dave Pietro, Harvey Winnapel e Mark Isbell (com quem gravou seu último CD, lançado em USA em março de 2016, atuando como violonista, compositor e arranjador). Também atuou com Jan de Haas, Anne Wolf e Henri Griendl (Belgica); Anna Luna e Jaume Vilaseca (Espanha) e com instrumentistas de destaque no cenário jazzístico latino-americano como Diego Schissi, Quique Sinesi, Daniel Maza, Alejandro Demogli, Alan Plachta, Oscar Giunta e Popo Romano. Escreveu arranjos para shows e CDs de Alaíde Costa, Silvia Maria, Mark Isbell, Keila Abeid e Marcia Mah, entre outros artistas. Além de participar de CDs de outros artistas, Conrado tem quatro CDs gravados como líder: Quarteto (2005), Noches del Museo (2008), Wrong Way (2011) e Quatro Climas (2015). Participou também de duas coletâneas de música instrumental: Brazilian Songs Without Words (2007) e Cem Anos de Caymmi (2014). Professor de trajetória reconhecida, entre seus ex-alunos se encontram nomes de destaque do cenário nacional como os compositores Chico César e Eduardo Gudin e os instrumentistas Tomati, Nuno Mindelis, Camilo Carrara, Fernando Corrêa, Paola Pichersky e Sérgio Carvalho, entre outros. Atuou como professor de violão, harmonia e/ou improvisação nos principais festivais didáticos do país, entre eles o Civebra (Brasília, DF), a Oficina de MPB (Curitiba, PR), Festival de Violão da UFRGS (Porto Alegre, RS), Festival de Música de Itajaí (SC) (quatro edições) e o Festival Música na Ibiapaba (CE) (três edições). Ministrou workshops e master-class em diversas faculdades e conservatórios do Brasil, Argentina, Uruguai e Colômbia. É autor de cinco métodos, distribuídos a nível nacional pela FreeNote. Escreveu dezenas de lições e artigos em publicações especializadas, entre elas as revistas Acústico, Guitar Class, Violão-PRO e a edição brasileira da Guitar Player Magazine, da qual foi editor técnico, além de colunista. Atualmente Conrado Paulino se apresenta como solista e com seu Quarteto, acompanha a legendária cantora Alaíde Costa, é professor concursado da EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo, ex-ULM), onde ministra os cursos de Violão e de Harmonia Funcional, e é consultor do Projeto GURI-Sta Marcelina da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, ministrando cursos de capacitação para os professores do projeto.

Curumin (SP)

Multi-instrumentista, cantor e compositor, esteve pela primeira vez em Fortaleza no ano de 2004, acompanhando o lançamento de “Saiba”. Na época, o mais novo trabalho de Arnaldo Antunes. Paralelo a isso, o paulistano Luciano Nakata Albuquerque - Curumin- lançava o seu próprio e primeiro disco “Achados e perdidos”, que mescla o soul, o samba, o rock, o funk, influenciado pelos renomados: Jorge Ben, Tim Maia, Mutantes, James Brown, Sly Stone, Stevie Wonder... Assim, ele entra para a mais “nova Música Popular Brasileira” e a convite do grupo californiano Blackalicious chega no mercado norte-americano com grande aceitação da crítica internacional. Além do ex-titã (Arnaldo Antunes), Curumin esteve como baterista ao lado de Paula Lima, Vanessa da Matta, Céu e na Banda Toca com Gustavo Lenza (esse, produtor dos seus discos). Curumin e os Aipins (sua banda) caem nas graças da cena independente e resulta o Japan Pop Show, seu segundo CD, que não nega suas raízes e vem rico, globalizado e cheio de ritmos para “engrossar o caldo do mocotó”. Em 2017, seu álbum *Boca* foi indicado ao Grammy Latino de 2017 de Melhor Álbum de Rock ou Alternativo em Língua Portuguesa.

Davi Silvino (CE)

Compositor, arranjador, regente, preparador vocal, instrumentista, intérprete, mestre em educação musical pela UFC, Davi Silvino desenvolve excelente trabalho musical em Fortaleza e em algumas regiões do Estado do Ceará! Sua didática privilegia a criatividade e o entusiasmo! Professor regente do IFCE, seus corais cantam arranjos próprios e composições coletivas!

David Calandrine (CE)

Músico violonista, compositor e arranjador. Professor do Conservatório de música Alberto Nepomuceno e Escola de música Marta Carvalho, onde leciona violão clássico, popular e prática de conjunto. Em 2006, a convite da Professora Luciana Gifoni gravou o CD *Cantares Bohêmios*, com composições de Ramos Côtoco. Foi coordenador do Festival Cearense de Violão entre 2010/2013 e diretor musical do Quintessência (quinteto de violões). Em 2010, através de edital da SECULTFOR (Secretaria de Cultura de Fortaleza), gravou o CD *Preservação da Cultura Violonística do Ceará*, com obras de compositores autodidatas, resultado da pesquisa do professor José Mário de Araújo. Ainda em 2010, venceu o 1º Festival da FM UNIVERSITÁRIA na categoria: música instrumental. Foi professor convidado dos seguintes festivais: Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga (2014) e Festival Música no Maciço (2012). Atualmente integra o trio Cantares com Luciana Gifoni e Luizinho Duarte, dedica-se ao estudo violonístico, composições, arranjos e à didática do instrumento, além de coordenar o *Projeto Música Tons da vida*. Em 2017, David Calandrine lançou o E-book *Cinco Duetos para Violão e Fagote* (davidcalandrine.com.br), uma coleção de arranjos de peças do autor e de grandes mestres da nossa música.

Erik Heimann Pais (SP)

Aperfeiçoou-se sob a orientação de Dale Underwood (EUA) e recebeu em 2003 o título “Licentiate in Saxophone Performance” pelo “Trinity College London”. Atualmente é mestrando na Universidade de Campinas desenvolvendo pesquisa sobre O Panorama Fonográfico do Saxofone no Brasil. Foi premiado em vários concursos nacionais, e atua como músico e solista em bandas sinfônicas desde 1997, tendo tido a oportunidade de trabalhar sob a regência de maestros nacionais e internacionais. Como saxofonista da Orquestra de Sopros Brasileira gravou 09 Cd's e 1 DVD neste último como solista. Organizou junto a Marcos Pedroso as seis edições do Encontro Internacional de Saxofonistas que ocorrem desde 2004 no Conservatório de Tatuí, onde também foi docente do curso de saxofone erudito e Coordenador da Área de

Sopros. Desde 2006 atua como consultor para a Yamaha Musical do Brasil onde integra o projeto Sopro Novo Bandas, pelo qual já percorreu quatorze Estados brasileiros, realizando workshops e recitais. Em 2013 foi artista convidado do I Congresso da Associação Latino Americana de Saxofonistas em San José Costa Rica, sendo eleito integrante do primeiro comitê da organização. Em 2014 recebeu o título de Comendador da Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes. Em 2016 lançou seu primeiro CD, integrando o Duo Heimann-Braga com sua esposa Míriam Braga e gravando exclusivamente repertório brasileiro para saxofone clássico e piano. Integrou o corpo docente do IV Festival Internacional Gramado in Concert – 2018. Erik Heimann Pais é *clínician* de saxofone da Fundação Sopro Novo Yamaha do Brasil e ocupou por dez anos o cargo de Assessor Artístico do Conservatório de Tatuí.

Geraldo Amâncio. Mestre da Cultura (CE)

Cantador, repentista e violeiro. 71 anos. Geraldo Amâncio Pereira nasceu em 29 de abril de 1946, na cidade de Cedro. Aprendeu a ler aos 15 anos, quando já fazia as suas próprias rimas, sendo influenciado por artistas camponeses de sua infância e adolescência, como Pedro Bandeira e João Alexandre. Sua primeira cantoria ocorreu pelos idos de 1963, no Sítio Campos, município de Baixo, a convite de Pedro Bandeira. A partir de 1968, firmou-se como cantador profissional, participando de festivais competitivos de cantoria. Em seus 55 anos de atuação, já gravou 18 discos de cantoria, publicou livros sobre a cantoria, cantadores e suas pelezas, e recebeu em torno de 150 prêmios nos cerca de 200 festivais que participou. Fez dupla com vários renomados repentistas. É considerado um dos maiores cantadores repentistas em atividade no Nordeste. Participou, como convidado, da 24ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, tendo recebido homenagem especial da Câmara Cearense do Livro. Num circuito internacional apresentou o Brasil num encontro mundial de repentistas, nas Ilhas Balias, na Espanha. Levou palestras e oficinas sobre Literatura de Cordel e Cantoria para a Universidade de Coimbra, em Portugal. Introduziu a cantoria nas grades das programações de TV no Ceará. Apresentou por 10 anos o programa “De Repente Cantoria” na TV Jangadeiro e por outros 9 anos o programa “Ao Som da Viola” na TV Diário.

Gilvando Pereira “Azeitona” (PB)

Mestre em Práticas Interpretativas (trombone) pela Universidade Federal da Paraíba, tendo como orientadores o Prof. Dr. Radegundis Feitosa e a Prof.ª Dr.ª Luceni Caetano. Graduado pela Universidade Federal da Paraíba no curso de Bacharelado em Música - Habilitação Trombone orientado pelos Professores Radegundis Feitosa e Sandoval Moreno. Junto aos grupo Brazilian Trombone Ensemble e Quarteto de Trombones da Paraíba ministrou masterclasses workshops e concertos em vários Estados do Brasil (Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Paraná, Roraima e Amazonas), destacando o II e III Festival Internacional da Unirio (2015 e 2016) e o 1º ao 22º Festival Brasileiro de Trombonistas da ABT (1995 a 2016), também atuou em vários Festivais na Europa (Finlândia - Helsink; França - Flaine, Belfort; Inglaterra - Birmingham; Estados Unidos: New York, Filadelfia, Denton, Oklahoma e Ithaca) e na Argentina., ora Ministrante, ora participante. Membro fundador da Associação Brasileira de Trombonistas (ABT), gravou um CD intitulado “Azeitonizando” em 2010. Coordenou o XVII Festival Brasileiro de Trombonistas em Natal-RN, 2011. Coordenou de 2013 a 2017, o I ao V Encontro de Trombonistas do Rio Grande do Norte realizado na Escola de Música da UFRN. Foi Presidente da ABT de 2013 a 2016 e da ATRN de 2014 a 2016. Atualmente desenvolve suas atividades artístico-culturais no Quarteto de Trombones da Paraíba, no Sexteto Potiguar da EMUFRN, na coordenação do Grupo PotiBones da EMUFRN e como Professor

de Trombone nos cursos Técnico e Bacharelado da Escola de Música da UFRN. Consultor da linha de Trombone W&N (Weril).

Heriberto Porto (CE)

É professor no Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará desde 1999. Atualmente é vice-coordenador do mesmo curso onde é professor de flauta transversal, treinamento auditivo, harmonia e improvisação. Estudou no Conservatório Real de Música de Bruxelas, na Bélgica onde obteve o Diplomas de Primeiro Prêmio (Graduação) em Solfejo, Primeiro Prêmio em Flauta e em Música de Câmera e Diplomas de Solista (Mestrado) em flauta transversal e Música de Câmera. De 1990 a 1995 estudou jazz e improvisação em Bruxelas com Fabrizio Cassol, na Academia de Eterbeeck e com Steve Houben no Conservatório Real de Bruxelas. Atua na área da música erudita e da música instrumental brasileira. Foi professor nos festivais Música na Ibiapaba, Jazz e Blues de Guaramiranga, Festival Eleazar de Carvalho, Festival Cordas Ágio no Crato. Foi coordenador pedagógico nos projetos Música é Para a Vida (SEDUC-Festival de jazz e blues de Guaramiranga), Festival Música na Ibiapaba (SECULT-CE). É diretor do SINDIMUCE, Sindicato dos Músicos Profissionais no Estado do Ceará.

Hermano Faltz (CE)

Hermano Faltz iniciou seus estudos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN), em Fortaleza, onde cursou disciplinas de guitarra, harmonia, improvisação e teoria musical. Aperfeiçoou seu conhecimento em harmonia, improvisação e composição com o saxofonista Márcio Resende. Ampliou sua abordagem na improvisação jazzística com o saxofonista Bob Mesquita. No ano de 2014 teve aulas com o guitarrista nova-iorquino Mike Moreno, um dos nomes de destaque da guitarra-jazz na contemporaneidade. É um dos principais nomes da cena jazz de Fortaleza atuando fortemente como bandleader em diversos grupos e projetos. Já deu aulas no Curso de Extensão do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará, Guitarrix Music Class, Projeto Música é Para a Vida do Festival Jazz e Blues de Guaramiranga (2014). Atua como professor do instrumento guitarra, harmonia e improvisação a mais de dez anos no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN) e está em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Hiran Monteiro (BA)

Hiran Monteiro, músico, graduado em composição e regência pela UFBA, Mestrado em composição Ufba - Finalizando Julho/2018. Estudou Música para Cinema com David Tyguel, Arranjos Orquestrais com Mark Heys, Composição com Wellington Gomes e Paulo Costa Lima, Curso de Arranjos com Dory Caymmi. É diretor e arranjador musical do grupo vocal Banda de Boca, grupo indicado ao Grammy Latino em 2010 com o CD "MPB pras Crianças", no qual assina a produção musical, arranjos, gravação e mixagem. Diretor Musical do projeto A Voz Como Instrumento 2005, vencedor de 2 Troféus Caymmi: Melhor Direção Musical, melhor Arranjo (Clube da esquina 2). Vencedor Concurso Da Radio FM Educadora- Melhor instrumentista 2006, vencedor do VIII Festival da Radio Educadora Ba – Melhor Música Instrumental - 2010 Como compositor e arranjador, tem músicas executadas em concertos por diversos países, a exemplo do grupo Chór Kameralny KameLeon, sob a regência de Katarzyna M. Boniecka na Varsóvia, e o Ensemble Entrevoces na Colômbia, sob regência de Laura Fabiola Cruz. Dirigiu o espetáculo "A voz como Instrumento – Banda de Boca", onde ganhou 2 prêmios no Troféu Caymmi de 2005 como Melhor Direção Musical e melhor arranjo com a música "Clube da Esquina 2", também foi contemplado com o prêmio da Educadora FM 2007 como melhor Instrumentista em 2006. Participou da trilha sonora do filme BUZU (Rio de Janeiro), compôs a trilha da animação Milktoon (Angola), e a trilha da peça "A Luta Secreta de Maria da Encarnação", dirigida por

Fernando Guerreiro. Convidado em 2013, para participar como professor em um dos festivais de música vocal mais importantes da América Latina, o Festival América Cantat 7 em Bogotá.

Hudson Nogueira (SP)

Bacharel em clarineta pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, estudou saxofone com José Carlos Prandini e composição com Edmundo Villani-Côrtes. Como clarinetista, integrou durante sete anos a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e como saxofonista foi integrante da Banda Savana. Participou do “Projeto Arranjadores” , apresentando-se com os maestros Moacir Santos, Cipó, Duda, José Roberto Branco, dentre outros. Em 2005 fez várias apresentações como solista convidado no Japão, executando suas composições inclusive no Clarinet Fest. Já escreveu arranjos para Marvin Stamm, Leila Pinheiro, Beth Carvalho, Nana Caymmi, Ivan Lins, Jane Duboc, Guilherme Arantes, Toquinho, Gilberto Gil, Moraes Moreira, Boca Livre, Milton Nascimento, Sujeito a Guincho, Banda Savana, Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra de Sopros Brasileira, Orquestra Paulista e Banda Sinfônica da CSN . Dentre artistas, grupos e instituições para quem já compôs destacam-se Fernando Dissenha, Dale Underwood, Fred Mills, Paulo Sérgio Santos, James Gourlay, Eugene Rousseau, Madeira de Vento, Quinteto Villa-Lobos, Osland Saxophone Quartet, University of Minnesota, University of Georgia, University of Central Florida e University of ST. Thomas. Participou como arranjador e compositor do projeto Série Música Brasileira para Banda, realizado pela FUNARTE, além de escrever um artigo sobre arranjo para o Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda dentro do mesmo projeto. Seus arranjos e composições estão presentes em mais de 20 CDs gravados no Brasil e no exterior. Suas obras têm sido executadas na Argentina, Paraguai, Costa Rica, Colômbia, Hungria, Ucrânia, Suíça, Noruega, Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Rússia, Japão e Estados Unidos. Escreveu os arranjos do Método Flauta Fácil nº 2, idealizado pelo Professor Celso Woltzenlogel e publicado pela editora Vitale, Possui mais de quarenta obras de seu catálogo, escritas para diversas formações musicais, publicadas no exterior pelas editoras Ruh Music e Brazilian Music Publications. Atua desde 1998 como professor de arranjo do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos em Tatuí.

Izaíra Silvino(CE)

Licenciada em Música (UECE). Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais (UFC). Especialista em Música do Século XX (UECE). Mestra em Educação (UFC). Regente de Coral. Professora Aposentada da UFC.

Leopoldo Artuzo (SP)

Formado em MPB e Jazz e Trompete Erudito pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí (SP), estudou sob a orientação de mestres como Edgar B. dos Santos, Gilberto Siqueira e Gilberto Gagliardi. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul e bacharel em História e Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tatuí. Participou em diversos festivais, cursos e seminários com Ed Sarath, Malte Burba, Marvin Stamm, Fred Mills, Philip Smith, Dennis Noday, Altair Martins, Jorginho Trompete, Daniel Barry , Clovis Beltrami, Bobby Shew, Allen Vizzutti, Mike Vax, Adan Rapa, Jon Fadis, Trent Austin, Julian Lupo, dentre outros. Como trompetista integrou a Orquestra do SBT, Orquestra de Sopros Brasileira, Big Band Prata da Casa e foi solista da Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, sob a regência do maestro José Antônio Pereira. Foi professor de trompete no Projeto Guri do Pólo Regional de Jundiá (SP) e Pró-Bandas (SP). Atuou como professor dos Painéis Funarte de Bandas de Música, tendo ministrado desde 2007 oficinas em todo o Brasil. Foi professor da classe de Música de Câmera para Metais no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, Tatuí, de 2005 a 2009. Idealizador do Projeto Conversa com Trompetistas,

disponível desde 2016 na plataforma YOUTUBE, é autor da apostila Rotina para Trompete (2016), tendo atuado também como professor convidado na quinta edição do Jazz Trumpet Festival em 2017.

Luizinho Duarte (CE)

Compositor, baterista, percussionista, violonista e arranjador de grande experiência no cenário musical nacional. É o principal compositor do Quarteto Marimbanda. Trabalhou com muitos cantores quando morou no Rio de Janeiro: Tim Maia, Zeca Baleiro, Maria Bethânia, Elza Soares, Leila Pinheiro e. Dirigiu e participou, ainda, os grupos Só com Z Trio, (Com Luizão Paiva e Luizão Maia) Metalira Big Band e Gargalhada Choro Banda. Foi maestro no Projeto da Orquestra de Barro de Cascavel(Uirapuru). Foi professor em muitos projetos de ensino musical e de caráter social como a Fundação da Criança(FUNCI) da prefeitura de Fortaleza e a Fábrica Escola da Fundação Deusmar Queiroz que trabalha com filhos de apenados da justiça.

Mario Cavalcanti - Jr Primata (RN)

O contrabaixista potiguar *Jr. Primata* é músico com grande experiência, tendo atuado profissionalmente como “sideman”, diretor e arranjador, em apresentações e gravações de cds e dvds em vários estados. Na área de música instrumental, participou de vários grupos, entre eles o Marimbanda, o duo Groove Primata, juntamente com o contrabaixista Sérgio *Groove*, o Caninga Trio, com Manoca Barreto (guitarra) e Heleno Feitosa (sax), e o quarteto de professores do núcleo popular da Escola de Música da UFRN. Como educador, além de compor o quadro de professores da Escola de Música da UFRN, tem ministrado vários workshops pela região. Entre eles, os mais importantes foram Festival da Serra da Ibiapaba (2007, 2008 e 2011) e Festival Jazz&Blues da Serra de Guaramiranga 2010. No início de 2009 foi responsável pela coluna Fusão Nordestina da revista Baixo Brasil.

Maurício Maas (SP)

Formado em Artes Cênicas pela ECA/USP onde atualmente é mestrando em Pedagogia do Teatro. Sua pesquisa de mestrado tem como tema: ‘Música Corporal e Jogos Musicais Corporais: Um Estudo das Práticas do Grupo Barbatuques na Formação Musical do Artista Cênico’. Músico multi-instrumentista, ator, professor, sonoplasta, diretor e produtor musical, é integrante do grupo Barbatuques desde 2000, onde se apresenta artisticamente e ministra cursos e workshops de percussão corporal pelo Brasil e pelo mundo. Tocou com diversos nomes, entre eles Hermeto Pascoal, Naná Vasconcelos, Chico César, entre outros. Trabalhou em diversas Cias e grupos teatrais: Tablado de Arruar, Jogando no Quintal, Cia. Estelar de Teatro, Cia. Ausgang de Teatro entre outros. Ministrou aulas de teatro e música em diversas escolas e universidades. Atualmente é professor especialista no Curso de Formação em Teatro Musical desde 2014 no Sesi-SP, onde leciona a disciplina “Percussão Corporal”.

Max Ferreira (SP)

Nascido em Leme (SP), iniciou seus estudos musicais com Hary Bacciotti. Classificou-se em 1º lugar no concurso para a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí em 1994 e com a qual gravou 7 CD’s e 1 DVD. Integrou a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí como clarinetista, participando da gravação de um CD junto ao projeto “BRASIL MUSICAL”, do Banco do Brasil, acompanhando diversos nomes da MPB como Wagner Tiso e Victor Biglioni, em 1996. Formou-se no curso de Clarineta do Conservatório de Tatuí em 1996 e concluiu o curso de aperfeiçoamento em 1998, tendo recebido instruções do José Teixeira Barbosa. Atuou como professor de Clarineta em todas as edições do “Festival de Inverno de Campos do Jordão” - Núcleo Tatuí, entre 1998 e 2002, nos Cursos de Férias de Tatuí de 2004 a 2006, no

projeto “Pró-Bandas” da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo de 1997 a 2002 e nos Painéis Funarte de Bandas de Música, ministrando oficinas em diversas cidades do Brasil. Realizou a 1ª audição brasileira do “Concerto Semplice” para Clarineta e Banda Sinfônica de Frigies Hidas, com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí sob a regência do maestro húngaro Lazslo Marosi, em 2003. Concluiu o Bacharelado em Clarineta da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com os professores Nivaldo Orsi e Roberto Pires, em 2003. Foi um dos organizadores do 1º Encontro Nacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí em 2007. Escreveu o Guia Técnico do Clarinetista, editado em abril de 2007 e sobre o qual publicou artigo na revista “Sax e Metais”. Foi regente assistente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí de 2004 a 2008. Ministrou palestra sobre a Clarineta na Música Brasileira na Universidade Federal da Costa Rica, em agosto de 2009. Atualmente é 1º clarinetista spalla da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, professor de clarineta e coordenador de prática de conjunto do mesmo conservatório. Atua como professor de música e regente da Corporação Musical “Maestro Ângelo Cosentino”, da cidade de Leme (SP).

Orlângelo Leal (CE)

Ator, dramaturgo, diretor teatral e compositor. Graduado pela Faculdade de Educação de Itapipoca e pelo Colégio de Direção Teatral. Especialista em Metodologias do Ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará. Artista cearense que desde 1992 vem se apresentando nos principais palcos do Brasil com espetáculos de teatro, dança e música. Escreveu, atuou, musicou e dirigiu vários espetáculos. Com a banda Dona Zefinha lançou quatro discos com músicas de sua autoria: “Cantos e Causos” – 2001; “Zefinha vai a Feira” – 2007; o álbum infantil “O Circo sem teto da lona furada dos Bufões” e o livro/Cd “Invocado – Um Jeito Brasileiro de ser musical” – Flávio Paiva/Armazém da Cultura. Recebeu por 02 vezes o Prêmio Nacional FUNARTE de Dramaturgia com os textos: “As Prosopopéias de Casimiro Coco”(2004) e “Noite Serena de Lua Cheia”(2005). Em 2014 publicou o livro de dramaturgia “Artes da Enganação” pela Casa de Teatro Dona Zefinha. No exterior excursionou nos Estados Unidos, Argentina, Espanha, Hungria, Guiana Francesa, Cabo Verde, Coreia do sul, Alemanha, Portugal, Colômbia e Chile. Atualmente faz a direção musical do Festival da Diversidade Cultural Tangolomango e é gestor cultural da Casa de Teatro Dona Zefinha.

Pablo Garcia (CE)

É professor de violão e etnomusicologia no Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará. Já ministrou aulas nas disciplinas de Prática de Conjunto, Prática de Estúdio e Análise Musical na mesma instituição. Mestre em música pela Universidade de Brasília, defendeu dissertação sobre os elementos do jazz e choro na obra de K-ximbinho (2009). Possui graduação no programa de Bacharelado Geral em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2002). Coordenador do Choro Grande Banda pelo programa de bolsas de iniciação artística ligada à PROEX. Integra o Grupo de Pesquisa em Música, Cultura e Educação Musical da Universidade Estadual do Ceará, nas linhas Etnomusicologia e Antropologia da Música e Educação musical e formação docente na Licenciatura em Música. Elaborou e coordenou o Curso Técnico de Instrumento Musical Mediotec/Pronatec pela UECE. É guitarrista, violonista e bandolinista, já tendo participado de diversos grupos musicais e festivais no Distrito Federal e Ceará.

Patricia Marin (SP)

Bacharelada em Piano, Licenciada em Música pela Universidade de Ribeirão Preto (SP) e Especialista em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ). Atuou como professora de Música em escolas regulares, na Educação Infantil e Ensino Fundamental em Ribeirão Preto (SP). Foi Educadora Musical no

Projeto Guri (SP), ministrando aulas de Iniciação Musical, Flauta Doce e Prática de Canto Coral Infante-Juvenil. Foi professora de outras edições do Festival Música na Ibiapaba e do Festival Itinerante de Música do Vale do Jaguaribe (CE). Em Fortaleza foi professora de Graduação na Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Pós-graduação na Faculdade Darcy Ribeiro e Graduale. Foi professora de piano e regente do Coral Infantil e Juvenil do Colégio Juvenal de Carvalho (CE). Atualmente é professora de Artes do Ensino Fundamental II no Município do Maracanaú (CE) e professora da Pós-graduação em Educação Musical da Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), ministrando aulas de Musicalização Infantil e Técnica Vocal e Canto.

Rodolf Forte (CE)

Cearense, músico e comunicador por vocação, professor por formação e artista por profissão, é formado pelo Curso Superior de Acordeão – Pietro Deiro e em Letras e Pedagogia. Discípulo de Sivuca, traduz com sua sanfona a universalidade da música. Dividiu o palco com grandes músicos brasileiros tais como Sivuca, Dominginhos, Oswaldinho, Elba Ramalho, Paulo Moura, Rafael dos Santos, Marinês, Genário, Flávio José, Os Três do Nordeste, Waldonys, Mirco Patarini e Paolo Gandolf, sendo responsável pelo retorno da sanfona ao palco dos grandes teatros brasileiros. Atuou como Secretário de Cultura do município de Guaiúba-CE, que mantém o Centro de Educação, Arte e Cultura Portal da Serra – CEARC e como Secretário de Cultura de Aquiraz-CE. É produtor e apresentador do programa Sanfonas do Brasil na TVC, constituindo-se como um dos grandes defensores do instrumento no Brasil.

Rômulo Santiago (CE)

Iniciou seus estudos musicais no bombardino, na Banda de Música Maestro Orlando Leite, em Russas (CE), sua cidade natal. Em 2004 ingressou no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará. No mesmo ano ingressou como tubista da Banda de Música Dona. Luiza Távora, do Colégio Piamarta, tendo realizado duas turnês na Europa, exibindo-se em países como Itália e Áustria. Como tubista, participou de vários concertos integrando a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho. Em 2005, passou a estudar trombone e a participar de vários Festivais de Música como Festival Eleazar de Carvalho (Fortaleza), Curso Internacional de Verão de Brasília (CIVEBRA) e Festival Música na Ibiapaba (Viçosa do Ceará), sendo orientado por Radegundes Feitosa, Vincent Lepape, Gilvando Pereira e Sandoval Moreno. Como trombonista, realizou diversas gravações, participou em trilhas sonoras de peças teatrais e foi membro fundador da Orquestra Sinfônica da UECE (OSUECE). Participou em shows ao lado de artistas e grupos consagrados como Jane Duboc, Zé Renato, Eudes Fraga, Renato Braz, Zezé Motta, Evaldo Gouveia, Cláudio Nucci, Francis Hime, Nonato Luiz, Carlinhos Ferreira, Luizinho Duarte, dentre outros. Em 2011 assumiu a regência da Banda do Colégio Piamarta. Atuou como professor do Projeto Fortalecimento Musical da Secretaria de Cultura do Ceará e professor do IX, X e XII Festival Música da Ibiapaba. Atualmente é o regente da Banda de Música Dona Luiza Távora e integra como trombonista a banda do cantor Raimundo Fagner.

Salomão Soares (PB)

Salomão Soares se mostra claramente como um dos destaques da nova geração do piano brasileiro. Nascido e criado no interior paraibano, o pianista e compositor radicado na cidade de São Paulo, apesar dos seus vinte sete anos, carrega uma vasta experiência em suas criações musicais. Foi um dos 10 finalistas do *Piano Competition* no renomado *Festival de Montreux* na Suíça no ano de 2017 e vencedor do *Prêmio Mimo Instrumental*. Envoltos de talento e sensibilidade incríveis, o pianista paraibano domina diversas linguagens

da música popular, que lhe permitem uma versatilidade muito grande em seus trabalhos. Já dividiu o palco ao lado de alguns nomes marcantes música brasileira como Hermeto Pascoal, Filó Machado, Lea Freire, Nenê, Vinicius Dorin e Leny Andrade.

Seven (RJ)

DJ, produtor musical e baterista, Seven nasceu no Rio de Janeiro numa família de músicos, fato que justifica seu despertar prematuro ao tocar bateria desde os cinco anos de idade. Dada a intimidade com o instrumento, atuou como baterista profissional por muitos anos até despertar interesse pela discotecagem. Aprofundando seus estudos, conhecimentos e atuações, Seven segue sua carreira conquistando pistas de festas no Rio de Janeiro e fora dele. Seus sets recebem a assinatura de versatilidade, sensibilidade na leitura de pista, além do notável diferencial de conter diversos remixes de autoria própria. Suas produções de identidade inconfundível passeiam entre FUNK, BASS MUSIC, AFRO HOUSE, HIP HOP, FOOTWORK, CHILL BAILE, DUBSTEP, permitindo alcance em mídias musicais e sendo inserido nos sets de inúmeros DJ's nacionais. No segmento de Produção Musical/Beatmaking coleciona em sua trajetória alguns destaques: a composição da faixa-tema da Nike Football Presents: Neymar Jr Mixtape; o título de vice-campeão da Batalha de Beats da cidade do Rio de Janeiro (2016); e a vitória na Batalha de Jacarepaguá (RJ) também no ano de 2016, além de colaborações internacionais com artistas da Bélgica. Na cena da música carioca contemporânea, remixou canção da multi-instrumentista, cantora, compositora e produtora musical Mahmundi, tendo convite feito pela própria. Esteve recentemente em turnê com Rico Dalasam assumindo a percussão e samples nos shows. Seven, com apenas 23 anos tem formação com DJ Nino Leal. Frequentou curso de empreendedorismo pelo Afroreggae. Foi convidado pela AIMEC (Academia Internacional de Música Eletrônica), uma das mais conceituadas escolas de DJ's do país para ministrar workshop sobre sua carreira, modo de discotecar e demonstração de set. Recebe apoio das marcas: Café Preto Tattoo e Starter Br.

Sueli Miranda (MG)

Nasceu em Patos de Minas (MG) e reside em Brasília (DF) desde 1993. Em 2001 foi selecionada em primeiro lugar no programa Bolsa Virtuose, do Ministério da Cultura, aperfeiçoando-se em flauta doce no Conservatório Real de Bruxelas, Bélgica, na classe do flautista Bart Coen. Estudo interpretação de música italiana com Perter Van Heyghen, flautista e pesquisador de renome internacional. Estudou ainda com Ernest Dias e graduou-se em Educação Artística / Música / Flauta doce pela Universidade Federal de Uberlândia (MG), instituição onde concluiu também a Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música. Desde 2004 compõe com Ana Cecília Tavares, Cecília Aprigiliano e André Vidal o "Estúdio Barroco", grupo de música antiga com o qual gravou CD em 2007. Em 2011 estudou com Han Tol, no 43º Curso Internacional de Música Antiga de Urbino, na Itália. Entre 1994 e 2014 atuou como professora de flauta doce do Núcleo de Música Antiga da Universidade de Brasília.

Vanildo Franco (CE)

Músico, luthier e arte-educador, atua há 22 anos como professor de percussão, sendo 13 anos dedicados à coordenação do grupo TAMBORES DE GUARAMIRANGA. Durante 7 anos atuou como responsável pela condução do núcleo de percussão da Orquestra Nordestina do Grupo Pão de Açúcar. Integrou a primeira turma da Residência Social em Arte-Educação que estudou a Pedagogia para o Desenvolvimento Humano através da Arte, realizado pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a Escola de Dança e Integração Social (EDISCA). Foi responsável pela implantação de vários grupos de percussão em cidades do interior do estado do Ceará. Desde 2001 Integra a Banda DONA ZEFINHA, grupo com o qual já gravou 3 CDs e realizou

turnês na Europa (Alemanha e Portugal), Ásia (Coréia do Sul) e América do Sul (Argentina e Colômbia), tendo ministrado ainda oficinas de percussão e ritmos nordestinos. Trabalha há 22 anos na Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (AGUA), onde atualmente ocupa o cargo de orientador pedagógico da Escola de Música de Guaramiranga e luthier responsável pelas atividades do Atelier de Lutheria da instituição.

Zeca Rodrigues (RJ)

Músico carioca graduado pela UNI-RIO (Universidade do Rio de Janeiro), onde estudou com os professores Hélio Senna, Roberto Gnattali, Antônio Guerreiro, especializando-se depois em Regência Coral, com Carlos Alberto Figueiredo, e em Arranjo Vocal, com Vicente Ribeiro. Foi professor do Festival Música na Ibiapaba de 2004 a 2007 e 2013 e participou como regente e arranjador em diversos grupos corais no Rio de Janeiro. Atualmente dirige o Coral do TCE-RJ (Tribunal de Contas do Estado), Coral do NICC (Nova Iguaçu Country Club) e Coral IESA-RJ (Internacional Engenharia S.A.). É também professor de percepção musical. Atua como cantor e arranjador dos grupos vocais BeBossa. Tem vários Cds gravados e um livro Arranjos Vocais, lançado no ano passado.

Zé Nigro (SP)

Formado em música popular pela Unicamp (SP) em 1997, é produtor e instrumentista. Produziu discos de Anelis Assumpção, Curumin, Apanhador Só, Russo Passapusso, Luisa Malta, Francisco El Hombre, Lulê, dentre outros. Possui trabalhos de produção de discos premiados pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), como “Boca de Curumin”, eleito o melhor disco do ano (2017). Recebeu nomeações ao Grammy Latino 2017 dos álbuns ‘SoltasBruxas’ e “Boca de Curumin”. Atua como baixista, guitarrista e tecladista, tendo participado de apresentações no Brasil, Europa, Oceania e Estados Unidos ao lado de artistas nacionais e internacionais como Curumin, Céu, Emicida, Tulipa Ruiz, Anelis Assumpção, Russo Passapusso, Criolo, Titãs, dentre outros.

Zulene Galdino. Mestra da Cultura (CE)

Nasceu em Crato-CE em 1949. Envolveu-se com as tradições populares ainda adolescente, quando participava do grupo de quadrilha junina. A partir dos anos 70 passou a criar grupos folclóricos, especialmente de festejos juninos, tomando para a si a responsabilidade de mantê-los. Em certa ocasião o pai lhe pediu que fizesse uma lapinha. Foi o início de uma grande caminhada no mundo do folclore, sempre muito fértil no solo caririense. O casamento com José Olavo de Souza foi outro combustível, pois ele era pandeirista e Zulene já organizava a meninada em torno das quadrilhas juninas, maneiro pau, grupo de danças populares, pastoril, e lapinhas. As atividades de Zulene chegaram aos ouvidos de Elói Teles, radialista, poeta e conhecedor da cultura popular, que, à época, mantinha programa radiofônico na Rádio Araripe, do Crato. Elói Teles passou a divulgar o nome de Zulene e suas ações. Os grupos formados e mantidos por Zulene passaram a integrar as programações festivas realizadas por entidades locais e pela Prefeitura do Crato, além de festas religiosas e as celebrações dos ciclos juninos e natalinos. A partir desse momento o trabalho teve mais reconhecimento e passou a ser sempre destacado em reportagens em rádio, jornal e televisão. Zulene mantém a Lapinha Viva de Mestra Zulene, com 29 integrantes; o grupo de maneiro pau infantil da Vila Novo Horizonte, com 12 componentes; a quadrilha junina Moranguinho e maçã do amor, com mais de 30 brincantes, e o Grupo de Danças Populares Cintura Fina, com nove componentes. No ano de 2010 a mestra foi tema de um documentário, “No Terreiro dos brincantes” desenvolvido através



de projeto da Universidade Regional do Cariri – URCA, veiculado pela TV local. Zulene Galdino recebeu o diploma de Mestre da Cultura Tradicional Popular, da SecultCE, ano de 2006.